



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA RITA LTDA

ALINE DA SILVA SERPA

**CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA ATIVIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DOCENTES**

CHAPECÓ (SC)
2016

ALINE DA SILVA SERPA

**CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA ATIVIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de especialista em educação
da Faculdade Santa Rita de Chapecó.

Orientadora: Cleudete Maria Amorin

CHAPECÓ (SC)
2016

AGRADECIMENTOS

Ao concluir mais uma fase importante de minha vida, agradeço, primeiramente a Deus, pela força que me deste neste percurso de estudos e dedicação, pelas oportunidades de crescimento e fortalecimento profissional e humano. Agradeço ainda a minha família, que tanto me apoiou e ainda apoia. Pelo amparo a cada dificuldade encontrada, pelas palavras de conforto e carinho que me fortaleceram a cada minuto que passou. Agradeço aos amigos, pelos votos de confiança e força passados. E por fim, mas não menos importante, agradeço a minha orientadora, que tirou do seu tempo para dedicar ao meu. Obrigada, pelo conhecimento construído, pelas palavras amigas, e por ser uma pessoa carinhosa e dedicada com o que faz. Sou grata por esta conquista, e pelas oportunidades que obtive ao longo do caminho.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...

Rubem Alves

SERPA, Aline da S. **Contribuições da Teoria da Atividade nas Práticas Pedagógicas Docentes**. Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade monografia do Curso de Pós-Graduação (lato sensu) em Nível de Especialização em Educação da Faculdade Anglo-Americano de Chapecó – FAACH. Centro de Ensino Superior Santa Rita Ltda. Chapecó, SC. 2016.

Resumo

O presente trabalho foi elaborado como requisito para conclusão do curso de especialização em educação, e financiado pelo UNIEDU/FUMDES para desenvolvimento da pesquisa proposta. Objetivou-se nesse texto analisar as concepções abordadas na Teoria da Atividade, tomando como principal referencial teórico Vygotsky e Leontiev, considerados como percussores e criadores dessa teoria. Durante o desenvolvimento da pesquisa, será analisado ainda, quais as relações entre as práticas pedagógicas docentes e a teoria em destaque, considerando o diálogo estabelecido entre elas. Por fim, para que se possa compreender se realmente ocorre essa contribuição pedagógica, serão entrevistados três professores atuantes nos anos iniciais de escolas da rede estadual de Chapecó – SC, que contribuirão com relatos e questões do dia a dia escolar. Através das informações coletadas por meio de estudo dos referencias teóricos e bibliográficos e das entrevistas realizadas, ocorrerá à compilação dos resultados obtidos, proporcionando assim um maior conhecimento desta Teoria da Atividade e de sua relação com as práticas pedagógicas, com o intuito de contribuir futuramente para a construção de uma educação mais ampla, de maior qualidade e voltada para a formação social e desenvolvimento total do sujeito.

Palavras-chave: Teoria da Atividade; Práticas Pedagógicas; ensino/aprendizagem; formação social;

Abstract

This work was prepared as a requirement for completion of the course of specialization in education, and funded by UNIEDU / FUMDES for research proposal development. The objective of this text is analyze the concepts addressed in the Activity Theory, taking as main theoretical reference Vygotsky and Leontiev, considered as precursors and creators of this theory. During the development of research, it will also be analyzed, which the relationships between the pedagogical teaching practices and the highlighted theory, considering the dialogue between them. Ultimately, so you can understand if this is really pedagogical contribution, will be interviewed three teachers working in the early years of the state schools in Chapecó - SC, who contribute with stories and issues of the day school day. Through the information collected using the study of theoretical and bibliographical references and interviews, there will be the compilation of results data, providing a better understanding of this activity theory and its relation to teaching practices, in order to contribute in the future to construct a broader education, higher quality and focused on social training and overall development of the subject.

Keywords: Activity Theory; Pedagogical practices; teaching / learning; social training;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 METODOLOGIA.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 Teoria da Atividade.....	12
3.1.1 Concepções e Práticas Pedagógicas.....	17
3.1.2 Contribuições da Teoria da Atividade nas Práticas Pedagógicas Docentes em Consonância com as Entrevistas Realizadas.....	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
5 REFERÊNCIAS.....	25
6 ANEXOS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O campo da educação compreende uma vasta área de pesquisa que permite aprofundar teorias e criar novos conceitos, relacionando e contrapondo autores e ideias, situando-os em suas vertentes. Um tema pertinente para a educação são as abordagens da Teoria da Atividade, uma vez que compreender sua estrutura e seus conteúdos, torna possível entender e utilizar procedimentos que fazem parte do processo de aprendizagem, orientando assim o processo de ensino e aprendizagem. O estudo dessa Teoria da Atividade possibilita ainda compreender as concepções ideológicas e sociais, permitindo aos pesquisadores da educação relacionar conceitos educacionais, com foco nos elementos da estrutura geral e na natureza da atividade.

Compreender a Teoria da Atividade é de suma importância para estudantes e profissionais da educação, para que se possa conhecer desde os princípios formativos docentes até as práticas diárias de ensino/aprendizagem, planejamento e formação continuada.

Ao desenvolver a pesquisa serão estudados autores como Vygotsky, Leontiev, Davydov, entre outros, considerados pesquisadores renomados da Teoria da Atividade. Na concepção de Leontiev (1983), a estrutura geral da atividade apresenta como principal elemento o objeto. Para o autor, a atividade direcionada a um objeto é uma consequência das relações sociais, englobando a divisão do trabalho. Já na concepção de Davydov (1999), é acrescentado o desejo aos elementos, propondo uma natureza interdisciplinar. Vygotsky (1984), considerado o pesquisador clássico dessa teoria, apoia-se em alguns momentos nos fundamentos marxista para explicar suas concepções relacionando a teoria à consciência humana.

Embora a Teoria da Atividade tenha um reconhecimento internacional e seja abordada por grandes autores, conhecidos, sobretudo, no Brasil, não há muitas produções nacionais, mesmo havendo pesquisadores brasileiros a carência de trabalhos ainda é grande.

Dessa forma, a investigação a ser feita com a pesquisa poderá trazer contribuições para analisar nos textos e entrevistas, a questão da Teoria da Atividade como referencial para as pesquisas em educação. Por sua vez, a pesquisa buscará expor as ideias dos principais autores estudados, estabelecendo relações e contraposições entre elas, fomentando discussões que vão desde a formação inicial e continuada, até o planejamento e a ação docente e discente no ensino/aprendizagem.

O que se pretende ao final dos estudos é, primeiramente, compreender as posições e contribuições dos autores abordados, relacionar a Teoria da Atividade às práticas pedagógicas, compreender como ocorre o planejamento escolar e qual seu embasamento com a teoria, para

que posteriormente possam-se levantar hipóteses de estudos (para os docentes) sobre o tema e contribuir na rotina escolar, formação, e processo de ensino/aprendizagem.

O trabalho está dividido em 6 capítulos, sendo que o primeiro, a introdução, apresenta o tema e o que será discutido no decorrer do texto, destacando os objetivos do trabalho, abrangência espacial e temporal e relevância social. O segundo capítulo compreende a metodologia utilizada. No terceiro capítulo inicia-se com o referencial teórico, abordando as concepções dos autores sobre a Teoria da Atividade, seguido das contribuições sobre as práticas pedagógicas, e posteriormente a relação entre os dois eixos, compreendendo as reais contribuições acerca da Teoria da Atividade inserida nas práticas pedagógicas, levando em consideração as falas dos professores entrevistados. Nele constam ainda as informações obtidas nas entrevistas realizadas com três professores atuantes nos anos iniciais em três escolas diferentes da rede estadual de Chapecó, para que se possa comparar ainda, as diferenças e semelhanças destas instituições, expondo suas ideias e práticas docentes. O quarto capítulo é composto pelas considerações finais, realizadas a partir da compreensão das teses dos autores estudados, entrevista realizada, relacionando-os ao dia a dia e experiências profissionais. Para o quinto capítulo constam as referências utilizadas no desenvolvimento dessa pesquisa, que passou a ser financiada pelo UNIEDU/FUMDES. E por fim, no sexto e último capítulo os anexos utilizados.

A escolha do tema justifica-se quando ao estabelecermos um contato com o meio escolar, seja na graduação, especialização ou no dia a dia da atividade profissional, nos deparamos com uma rotina organizada para que melhor estabeleça o funcionamento da instituição. É através dessa rotina que se desenvolvem as práticas pedagógicas docentes, que vão desde o ensino na sala de aula ao planejamento escolar realizado por todo o grupo docente. Durante o contato com essas práticas pedagógicas observou-se a presença de teorias acerca do desenvolvimento humano e da aprendizagem, levando em consideração as experiências diárias vivenciadas na escola. Dessa forma, busca-se compreender como ocorre esta relação entre a Teoria da Atividade e as práticas pedagógicas diárias que embasam a atuação dos docentes na educação básica. Com esse tema, pretende-se compreender como essa teoria pode contribuir para a formação continuada, planejamento, e prática pedagógica dos professores atuantes na educação básica, e para um melhor desempenho e funcionamento escolar. Compreender a Teoria da Atividade é de certa forma, compreender o ser humano, suas construções, desenvolvimento, potencialidades. No meio escolar pode-se ampliar as visões da aprendizagem, do ensino, das dificuldades e metodologias cabíveis para que determinadas situações possam alcançar o resultado almejado.

Esta pesquisa será realizada em aproximadamente entre 2015 e 2016, iniciando com a revisão e estudo bibliográfico, a partir daí será realizada uma pesquisa a campo, contando com uma entrevista semiestruturada realizada com professores dos anos iniciais da educação básica de diferentes escolas da rede estadual de Chapecó. A pesquisa ocorrerá na cidade de Chapecó – SC, e contará com questões realizadas a três professores, sendo um de cada escola, para que posteriormente seja compilado com as informações obtidas através das leituras e questões realizadas. Sendo que o problema de pesquisa busca basicamente investigar quais as contribuições da Teoria da Atividade para as práticas pedagógicas na educação básica?

Desta forma, o objetivo geral deste estudo é Analisar quais as contribuições da Teoria da Atividade como referencial teórico-metodológico nas práticas pedagógicas na educação básica, a fim de construir possíveis contribuições para a prática docente no processo de ensino e aprendizagem. Segundo de alguns objetivos específicos, como:

- Conhecer os conceitos acerca da Teoria da Atividade;
- Compreender as relações multidisciplinares presentes nos conceitos da Teoria da Atividade;
- Estudar as possíveis contribuições da teoria como referencial às pesquisas em educação;
- Analisar os elementos constitutivos da Teoria da Atividade e as principais contribuições teóricas;
- Investigar as contribuições histórico-culturais e histórico-crítica presentes nas atividades pedagógicas dos professores;

Almeja-se ao final desta pesquisa compreender quais as contribuições da Teoria da Atividade no meio escolar, seja na formação docente inicial e continuada, seja no planejamento, processo ensino/aprendizagem ou práticas pedagógicas. Espera-se que ao concluir os estudos possam-se obter as informações necessárias para contribuir com a produção de material que possa ser utilizado no dia a dia da escola e que faça parte da sua realidade.

2 METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa consiste em um estudo de caso a ser realizado com professores dos anos iniciais atuantes em escolas da rede pública de educação básica de Chapecó – SC, através de uma entrevista semiestruturada elaborada a partir da revisão bibliográfica feita em um primeiro momento. Para a coleta de dados, em primeiro lugar, pesquisarei os principais autores que discutem os conceitos e concepções da Teoria da Atividade. O segundo momento, será realizado através de uma entrevista com professores, visando observar como essa teoria estabelece relações com as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar. Nesse caso, formula-se, sob orientação docente, um roteiro de observação e levantamento de dados que objetiva fornecer subsídios para o presente estudo. Os autores utilizados como base para a metodologia utilizada serão Lakatos, Marconi, Minayo, Cervo e Bervian, abordando a pesquisa documental como uma fonte de coleta de dados realizada em documentos escritos ou não que auxilia na compreensão da pesquisa como um todo. Para Cervo e Bervian (1996) qualquer tipo de pesquisa exige primeiramente uma revisão bibliográfica prévia, seja para o levantamento da situação, ou para a fundamentação teórica do tema. A pesquisa de campo por sua vez, é utilizada com o objetivo de conseguir informações a cerca de um problema ou questão levantada, consiste na observação de fatos e na coleta de dados referentes a eles, que poderá ser realizada através de entrevistas e observações, levando em consideração os aspectos qualitativos e descritivos da mesma. Desta forma, nesta etapa, busca-se estudar as possíveis contribuições da Teoria da Atividade como referencial às pesquisas em educação, levando em consideração os estudos, planejamentos e práticas desenvolvidas pelos docentes em sua atuação. Contudo, tendo em mente as limitações inerentes a este tipo de pesquisa, não se pretenderá em nenhum momento esgotar o tema a ser estudado, mas, abrir portas e caminhos a outras pesquisas futuras.

Na atuação como docente, percebe-se a importância de se realizar estudos posteriores à graduação que nos permitam aprimorar nossas metodologias de trabalho. É, através dessas pesquisas que passamos a estabelecer relações mais complexas com a educação, fomentando estudos que contribuam com novas propostas, projetos e ações, visando melhorias desde a formação docente, até as práticas pedagógicas de ensino/aprendizagem.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Teoria da Atividade

Compreender a Teoria da Atividade, assim como identificar suas estruturas e conteúdos, é parte de um processo que permite interpretar e utilizar procedimentos que compõem o processo de aprendizagem, para posteriormente poder orientar o processo de ensino.

Como um dos autores principais dessa teoria, se não o criador dela, Leontiev apoia-se em fundamentos marxistas para compor suas reflexões a respeito entre a atividade e a consciência humana, como nos aponta Oliveira. Para explicar de maneira geral a Teoria da Atividade Leontiev utiliza o objeto como principal elemento, sendo ela composta ainda, pela necessidade, pelo motivo (interno ou externo) e pela ação.

Segundo Leontiev (1983) a atividade direcionada a um objeto é consequência das relações sociais, das quais faz parte a divisão do trabalho, sendo estimulada pelo seu produto, que parte da necessidade de cada indivíduo envolvido nessa divisão.

Em contribuição a teoria de Leontiev, Vygotsky também apresenta suas concepções acerca do assunto, apontando que a constituição histórico-social do desenvolvimento psicológico humano ocorre no processo de apropriação da cultura através da comunicação entre as pessoas. Desta forma, a atividade está ligada diretamente ao ensino, na qual a atividade social é fator fundamental nessa relação.

Em meio a essa teoria, surge ainda outra contribuição de Vygotsky, o conceito de mediação. Esse conceito está ligado ao fator da atividade praticado pelo sujeito, pois, ele está localizado entre o indivíduo e o objeto, caracterizando a função simbólica na relação estabelecida entre eles.

Para que de maneira mais clara possa-se compreender o fundamento inicial dessa teoria, alguns estudiosos de Leontiev, Vygotsky e Luria (fundadores da teoria), destacam as principais características e objetivos dessa atividade com relação à vida humana. Sendo que,

A teoria da atividade é uma abordagem multidisciplinar nas ciências humanas e tem como origem a psicologia histórico-cultural iniciada por Vigotski, Leontiev e Luria. Ela toma como sua unidade de análise o sistema da atividade coletiva orientada para o objeto e mediada por artefatos, fazendo a ponte entre o sujeito individual e a estrutura social. (ENGSTRÖM;MIETTINEN; PUNAMÄKI, 1999, p.2).

Dentre essas contribuições, surgem elementos primordiais para compreender essa teoria, que podem ser representados pelo caráter objetual, estrutura da atividade, consciência, significação social, sentido pessoal e alienação. Ao analisarmos essas condições da teoria,

iniciamos com a compreensão prévia de cada uma delas, para que no contexto possamos compreender a total importância na atuação profissional dos professores.

Iniciamos as discussões sobre a significação social, tendo em vista as contribuições histórico-cultural e histórico-crítica, sendo esta uma condição necessária para que se possa analisar o sentido da atividade do professor, ou seja, o que motiva a atividade docente. Já ao abordarmos o fator consciência utilizado por Vygotsky, para descrever que a consciência é construída de fora para dentro, através das relações sociais, e juntamente com a atividade são dois elementos fundamentais à psicologia histórico-cultural e devem ser entendidos como uma unidade dialética. Essa categoria permite ao sujeito inserido na realidade do objeto transformar-se em realidade subjetiva, assim como o mesmo. Para o caráter objetual está interposto a necessidade, que é o que dirige e regula a atividade concreta do sujeito em um meio objetual. Para explicar melhor esta relação, toma-se como exemplo a história da humanidade, na qual os homens construíram inúmeros objetos para satisfazer suas necessidades, e ao fazê-los, produziram não só novos objetos, mas também novas necessidades. Desta forma, ao analisar as necessidades humanas deve-se compreendê-las em sua construção histórica. Para isso, uma necessidade só pode ser satisfeita quando encontra um objeto, ao qual pode ser chamado de motivo. O motivo é o que impulsiona a atividade, pois, demonstra a necessidade a um objeto. Assim como exemplifica Leontiev (1983), se um sujeito está com fome (necessidade de comer), pode satisfazer essa necessidade se buscar comida (objeto). Essas ações realizadas através ou por meio de um objeto reflete ainda, um movimento realizado pela prática pedagógica docente, na qual encontram-se necessidades, objetos e ações a serem realizadas pela atividade.

Esses componentes da atividade podem adquirir diferentes funções, pois estão em constante processo de transformação, e na busca pelo seu motivo originário. Ainda na perspectiva de Leontiev, a atividade é primeiramente externa para depois ser internalizada no sujeito, sendo assim, ela surge das relações sociais e é internalizada pelo indivíduo por meio da ação. Nesse processo o homem apropria-se das significações sociais expressas através da linguagem e confere-lhes um sentido próprio, refazendo esse processo através das interações sociais.

Outro fator importante para a compreensão das relações sociais e a produção da consciência é o estudo da sociedade de classes, que se caracteriza pela propriedade privada dos meios de produção e pela separação entre trabalho manual e intelectual. Nesse eixo a

consciência humana sofre alterações, nas quais os sentidos e significações deixam de ser coincidentes e passam a ser contraditórios. Desta forma,

A consciência humana na sociedade de classes é fragmentada, desintegrada; significados e sentidos têm uma relação de exterioridade. Atividade manual e intelectual dividem-se de forma jamais vista. O trabalho intelectual torna-se um meio de vida e submetesse às condições gerais de produção, passa a ser remunerado, assalariado. Dessa forma, a atividade intelectual, como exemplo a atividade docente, também pode perder seu sentido e tornar-se unicamente forma de obter um salário. (ASBAHR, 2005, p.112).

Em consonância a estes estudos Daniels (2003) aponta ainda que a Teoria da Atividade surge com o intuito de analisar o desenvolvimento da mente humana (chamada de consciência pelos sócio-históricos), em ambientes de práticas de atividades sociais, destacando os impactos psicológicos da atividade e os sistemas sociais produzidos pelas mesmas.

Seguindo a mesma linha de pensamento do autor, a TA (Teoria da Atividade) está ligada ao conceito de mediação desenvolvido por Vygostky, passando a descrever a relação mediada entre os seres humanos e o ambiente. O sujeito é visto como o agente cujos comportamentos se pretende analisar, os objetos são os artefatos mediadores, ou seja, materiais utilizados pelos sujeitos para alcançar os resultados esperados, por fim, o objeto é apontado como o material bruto, que sofrerá a ação do sujeito, mediado por ferramentas e interações com outras pessoas.

Para que se possa compreender melhor esse processo de interação e desenvolvimento da TA, analisa-se a figura abaixo através das perspectivas de (DANIELS, apud DAMIANI, 2003, p.114):

ARTEFATOS MEDIADORES (FERRAMENTAS)
(máquinas, escrita, fala, gestos, músicas, livros, etc.)

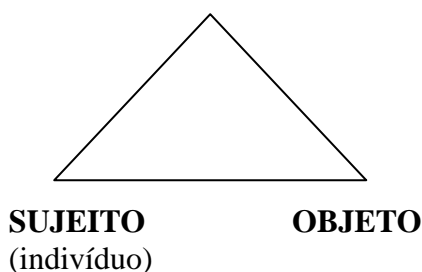


Figura 1: Relação mediada do sujeito humano com o meio. (Daniels, 2003, p. 114).

O esquema acima ilustrado na figura 1 representa a primeira geração da TA, segundo Engeström (2002), pois está centrado na ideia de mediação. Já a segunda geração da TA, concretizou-se no desenvolvimento da ideia de mediação apresentada por Leontiev (1978), e

demonstrou avanços com relação à primeira. Na perspectiva de Leontiev, para compreender uma ação é preciso entender o motivo por trás da atividade na qual está inserida, ou seja, é preciso compreender o que a direciona. Essa ideia de atividade apresentada pelo teórico ocorre quando o ser humano passou a viver em sociedade e conseqüentemente a dividir o trabalho. Desta forma, as necessidades passaram a ser satisfeitas por meio de ações coletivas de um grupo através de suas interações sociais. Assim sendo,

Para Leontiev (1978), a atividade humana não existe a não ser na forma de *ações* ou conjunto de ações. Ao utilizar o conceito de atividade, portanto, estamos lidando com uma abstração, que somente pode ser definida desde o ponto de vista de sua relação com um motivo (material ou ideal), que é o que lhe dá direção. Na prática, a atividade não pode ser diretamente percebida, já que o que se percebe são somente as ações que a compõe. É importante atentar para o fato de que cada tipo de ação pode compor diferentes tipos de atividade e cada atividade pode ser levada a cabo por meio de diferentes ações. (DAMIANI, s/d, p.5).

Para representar o que foi descrito por Engeström (2002), com base nos estudos de Leontiev, apresenta-se abaixo uma segunda figura demonstrando um sistema de atividade mais amplo e macro do coletivo, segundo Damiani (s/d, p. 5):



Figura 2: A estrutura de um sistema de atividade humano. (Engeström, 2002, p. 36).

Para uma melhor análise da figura 2, Engeström (2002) explica que:

O sub-triângulo superior [...] pode ser visto como ‘a ponta do iceberg’ representando ações individuais e grupais aninhadas em um sistema de atividades coletivo. O objeto é mostrado com a ajuda de uma figura oval, indicando que ações orientadas para o objeto são sempre, 6 explícita ou implicitamente, caracterizadas por ambigüidade, surpresa, interpretação, busca de sentido e potencial para mudanças. (ENGESTRÖM, 2002, p. 36).

Ainda dentro deste contexto, faz-se importante destacar a contribuição de Russel abordada por Damiani (s/d), que aponta a Teoria da Atividade como “qualquer interação humana continuada dirigida a um objeto, historicamente condicionada, dialeticamente estruturada e mediada por ferramentas”. (RUSSEL apud DAMIANI, s/d, p. 6). Como exemplo da ação desse sistema, podemos citar um grupo familiar, uma organização religiosa,

um movimento político, uma escola, entre outros. Ou seja, tudo o que envolva a interação humana, a ação voltada a objetos por meio da mediação de ferramentas, em um determinado contexto social.

Como uma forma de explicar o que ocorre quando os diferentes sistemas de atividade interagem e entram em conflito, formulou-se uma nova proposta, criando a terceira TA. Esse terceiro método possibilita o estudo das aprendizagens que ocorrem a partir dos conflitos e contradições, como aponta Daniels (2003).

Ao explanar-se de modo geral os principais fatores que norteiam a Teoria da Atividade como um todo, faz-se necessário remetê-la ao real ponto de estudo, a ação pedagógica. É através deste eixo que será possível compreender quais suas contribuições no fazer pedagógico e formação docente, através da interação social no meio escolar e por meio das ferramentas utilizadas no processo de ensino/aprendizagem.

Para tanto, é fundamental a compreensão de que a interação humana segundo Leontiev (1983) ocorre através da troca de experiências humanas daquilo que foi produzido culturalmente ao longo do tempo, sejam elas palavras, objetos, conceitos, entre outros, que se tornaram significações históricas, e estão em constantes transformações expressando, portanto, a ideologia que as produziu.

O que se percebe em meio às práticas pedagógicas, são as trocas de experiências como produto cultural, citadas acima por Leontiev (1983). Sendo que, faz-se necessário compreender o significado da atividade pedagógica, como um elemento importante na realidade do ensino escolar. Pois, é fundamental saber o que motiva a atividade docente, qual o sentido atribuído a essa atividade e sua ligação com a significação social (Basso, 1994).

A educação é, por sua vez, o processo de transmissão, assimilação e (re)construção da cultura historicamente produzida, sendo por meio dela que nos humanizamos e nos formamos enquanto ser social. Para sintetizar o objetivo da atividade educativa Saviani aponta que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. (SAVIANI, 2000, p. 17). Portanto, a atividade se faz presente nesse processo educativo, como meio mediador de ferramentas, através da interação com objetos e meio social.

Por ser um fator indispensável à humanização, a educação se faz presente a todo o momento, tornando a escola como uma instituição social de cunho transmissor do saber organizado e historicamente acumulado. Destaca-se então, como papel do professor enquanto sujeito condutor da atividade pedagógica e responsável por essa transmissão, o

[...] significado do seu trabalho é formado pela finalidade da ação de ensinar, isto é, pelo seu objetivo, e pelo conteúdo concreto efetivado através das operações realizadas conscientemente pelo professor, considerando as condições reais, objetivas na condução do processo de apropriação do conhecimento do aluno. (BASSO, 1994, p. 27).

O papel do professor é evidentemente enfatizado por Leontiev (1978) e Vygotsky (1988), levando em consideração que não se caracteriza meramente como uma simples mediação de algo já pronto, acabado e absoluto, mas, se faz de maneira complexa, através de um processo preparado e pensado pelo educador em sua prática diária.

Chamamos de *atividade orientadora de ensino* aquela que se estrutura de modo a permitir que os sujeitos interajam, mediados por um conteúdo negociando significados, com o objetivo de solucionar coletivamente uma situação problema. [...] A *atividade orientadora de ensino* tem uma necessidade: ensinar; tem ações: define o modo ou procedimentos de como colocar os conhecimentos em jogo no espaço educativo; e elege instrumentos auxiliares de ensino: os recursos metodológicos adequados a cada objetivo e ação (livro, giz, computador, ábaco etc.). E, por fim, os processos de análise e síntese, ao longo da atividade, são momentos de avaliação permanente para quem ensina e aprende. (MOURA, 2001, p. 155).

Desta forma, para que possamos compreender melhor qual a contribuição da Teoria da Atividade na prática pedagógica, analisaremos a seguir alguns estudos do que são as práticas pedagógicas docentes e qual suas relações com o meio escolar.

3.1.1 Concepções e Práticas Pedagógicas

De modo a analisarmos alguns aspectos principais das práticas e atividades pedagógicas docentes, apresenta-se como ponto de partida a significação social desse processo, que resume-se em proporcionar condições para que os educandos instiguem-se em atividades de aprendizagens. Sendo o professor responsável por criar situações construtoras da aprendizagem, levando em consideração os conteúdos a serem transmitidos e a metodologia de como fazê-lo.

O professor é visto nesta prática como o mediador que está em interação com o conhecimento e o educando, e se utiliza de diferentes ferramentas para fazer com que o objeto interaja com o meio social, criando a partir daí novos conceitos inseridos na cultura historicamente produzida e construtora da aprendizagem. Para tanto, Vygotsky (1988) e Leontiev (1978) enfatizam a importância do caráter mediador do professor no processo de apropriação dos produtos culturais, sendo que para Basso,

A mediação realizada pelo professor entre o aluno e a cultura apresenta especificidades, ou seja, a educação formal é qualitativamente diferente por ter como finalidade específica propiciar a apropriação de instrumentos culturais básicos que permitam elaboração de entendimento da realidade social e promoção do desenvolvimento individual. Assim, a atividade do professor é um conjunto de ações intencionais, conscientes, dirigidas para um fim específico. (BASSO, 1998, p. 4).

Para além de ser um trabalho de mediação, o professor tem ainda como prática pedagógica, possibilitar ao educando que se aproprie do saber sistematizado, elaborado e clássico, “não se trata, pois, de qualquer tipo de saber. Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado, e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado, e não ao saber fragmentado; à cultura erudita, e não à cultura popular”. (SAVIANI, 2000, p. 19).

Ao realizar esse movimento de mediação do conhecimento a atividade pedagógica docente permite que o educando aproprie-se das esferas não-cotidianas do conhecimento, e desta forma amplie seu campo de desenvolvimento. Contudo, segundo Davydov (1988), cabe ao ensino orientado produzir nas crianças novas necessidades e motivos, que irão aos poucos modificando a atividade principal dos educandos e reestruturando os processos psíquicos particulares.

Dentro dessa perspectiva, cabe ainda destacar que a significação social da atividade pedagógica é garantir que os educandos se apropriem do conhecimento não-cotidiano, tendo como finalidade direta de sua ação produzir o desenvolvimento psíquico, demonstrando como função do professor organizar sua prática de maneira a dar conta desses objetivos. É, portanto, função do professor planejar as atividades de ensino, utilizando as ferramentas necessárias para realizar a mediação entre o objeto (conhecimento) e o meio social (educando). É compreensível então que,

Chamamos de *atividade orientadora de ensino* aquela que se estrutura de modo a permitir que os sujeitos interajam, mediados por um conteúdo negociando significados, com o objetivo de solucionar coletivamente uma situação problema. [...] A *atividade orientadora de ensino* tem uma necessidade: ensinar; tem ações: define o modo ou procedimentos de como colocar os conhecimentos em jogo no espaço educativo; e elege instrumentos auxiliares de ensino: os recursos metodológicos adequados a cada objetivo e ação (livro, giz, computador, ábaco etc.). E, por fim, os processos de análise e síntese, ao longo da atividade, são momentos de avaliação permanente para quem ensina e aprende. (MOURA, 2001, p. 155).

Porém, o papel do professor não resume-se em garantir a aprendizagem do educando, sendo de fundamental importância a construção da postura crítica do aluno, através de um processo de questionamentos, pesquisas, debates, fomentando as dúvidas e construindo seus próprios conceitos, a partir do que lhes foi apresentado como conhecimento histórico-cultural.

Deve-se ressaltar ainda, que o significado pessoal da prática pedagógica docente deve estar ligado ao seu significado social, pois,

Se o sentido do trabalho docente atribuído pelo professor que o realiza for, apenas, o de garantir a sua sobrevivência, trabalhando só pelo salário, haverá a cisão com o significado fixado socialmente, entendido como função mediadora entre o aluno e os instrumentos culturais que serão apropriados, visando ampliar e sistematizar a compreensão da realidade, e possibilitar objetivações em esferas não-cotidianas.

Neste caso, o trabalho alienado do docente pode descaracterizar a prática educativa escolar. (BASSO, 1994, p. 38-39).

Encontra-se então, um ponto fundamental entre a relação estabelecida entre a Teoria da Atividade e a prática pedagógica docente, o fazer a partir da realidade social. É necessário, portanto, que haja uma consonância entre o conhecimento a ser mediado e construído e a prática social do educando, referendando aquilo que ele já trás consigo, e partindo do pressuposto de que fará sentido e contribuirá para sua formação enquanto ser social.

A prática pedagógica alienada acaba perdendo seu conceito e transformando-se em uma mera reprodução automática de conteúdos e saberes já produzidos, muitas vezes sem sentido e limitadores à construção de novos conceitos. Essa alienação dificulta ainda a formação de um sujeito crítico, atuante na sociedade e transformador dela, construindo apenas um reprodutor daquilo que já foi produzido e futuramente um alienador do produto de seu trabalho.

Desta forma, observa-se necessário que a prática pedagógica docente seja construída cotidianamente, de forma a envolver a realidade e significação social, pensando o educando como um sujeito crítico, capaz de construir seus próprios conceitos, a partir das mediações e ferramentas a serem utilizadas. Levando em consideração sua interação social e consciência construída ao longo de sua atividade formativa.

Para Libâneo, a compreensão de aprendizagem segue a mesma linha de raciocínio, sendo que,

Os saberes e instrumentos cognitivos se constituem nas relações intersubjetivas, sendo que sua apropriação implica a interação com outros sujeitos já portadores desses saberes e instrumentos. Dessa forma, a educação e o ensino se constituem como formas universais e necessárias do desenvolvimento mental, em cujo processo se ligam os fatores socioculturais e as condições internas dos indivíduos. (LIBÂNEO; FREITAS, s/d, p. 3).

Nesse sentido, a Teoria da Atividade compreende como papel da escola a socialização em sua forma mais elevada do conhecimento científico, filosófico e artístico, produzido pela humanidade ao longo do tempo. Sendo ainda, função do ensino escolar, ampliar os horizontes culturais dos educandos mediante a apropriação e interação com o conhecimento científico, produzindo novas necessidades e tendo como meta o total desenvolvimento de sua personalidade.

Compreendendo o papel da escola, a Teoria da Atividade aponta ainda que o ensino de qualidade pode ser considerado um processo no qual o conhecimento científico é transformado em conhecimento curricular pelo professor, tornando sua apropriação ativa por parte dos alunos, formando assim, uma unidade dialética, na qual o ensino e a aprendizagem relacionam-se através da mediação da atividade de pensamento e do conhecimento científico.

Portanto, “A aptidão para o pensamento lógico só pode ser resultado da apropriação da lógica, produto do objetivo da prática social da humanidade”. (LEONTIEV, 1978, p. 169-170).

Leontiev (1975 – 1978) apresenta ainda sua concepção de como deve ser organizado o ensino e as práticas pedagógicas utilizadas, visando à efetiva apropriação do conhecimento. Primeiramente, aponta a questão da formação da consciência no aluno de qual é o objeto de conhecimento ao qual se dirige sua atividade de estudo, bem como da consciência dos motivos e fins dessa atividade. Portanto, para que haja a aprendizagem consciente é necessário que o educando mantenha sua atenção dirigida na atividade proposta, interaja com ela e a utilize para interagir com o meio social.

Assim sendo, faz-se necessário do ponto de vista didático-pedagógico que o professor tenha clareza dos aspectos essenciais dos conhecimentos a serem mediados, para a partir disso, buscar as formas mais adequadas de condução da atenção do aluno a esses aspectos. Pois,

[...] um conteúdo realmente conscientizado é aquele que se manifesta diante do sujeito como objeto para o qual está diretamente dirigida sua ação. Em outras palavras, para que um conteúdo possa ser conscientizado é mister que este ocupe dentro da atividade do sujeito um lugar estrutural de objetivo direto da ação e, deste modo, entre em uma relação correspondente com respeito ao motivo desta atividade. Este postulado tem validade tanto para a atividade interna como para a externa, tanto para a prática como para a teórica. (LEONTIEV, 1975, p.203).

Para que a prática pedagógica docente ocorra em consonância com as concepções apresentadas pela Teoria da Atividade e assim construa um processo de ensino/aprendizagem significativo para os sujeitos envolvidos, faz-se necessário uma revisão nos métodos utilizados nesse processo, no qual a transmissão mecanizada e sem sentido de conteúdos possa dar espaço a produção do conhecimento através das produções histórico-cultural construídas com o passar do tempo e aplicadas às relações sociais estabelecidas através do contato com o objeto (conteúdo) e pela mediação de ferramentas utilizadas pelo professor. Desta forma, se caminhará para a formação de um sujeito crítico transformado e transformador da sua própria realidade.

3.1.2 Contribuições da Teoria da Atividade nas Práticas Pedagógicas Docentes em Consonância com as Entrevistas Realizadas

Para que possamos estabelecer relações entre a Teoria da Atividade e as práticas pedagógicas docentes, será realizada uma breve análise de como alguns autores (já citados nos capítulos anteriores) percebem estas contribuições e como elas se estabelecem no cotidiano escolar.

Primeiramente, para que ocorra a interação entre os dois eixos citados acima, Basso (1998) aponta, que o aluno não é somente um objeto da atividade do professor, sendo um dos principais sujeitos, constituindo-se com tal na atividade de ensino/aprendizagem no momento em que participa ativamente e intencionalmente do processo de apropriação do saber superando o modo cotidiano e espontâneo de conhecimento. “Compreender a significação social da atividade pedagógica é fundamental para investigar o que motiva o professor a realizar tal atividade, ou seja, qual é o sentido pessoal da atividade docente ao professor.” (ASBARH, 2005, p. 114). Nesta mesma linha de pensamento, e segundo a entrevista (em anexo) realizada com o professor **B**, ele julga necessário que primeiramente, antes mesmo de iniciar a mediação de um conteúdo, o professor tenha esclarecido, e possivelmente anotado qual será o significado da atividade para as suas aulas, qual seu real objetivo, porque considera importante para o educando apropriar-se daquele conteúdo, qual a melhor forma de realizar esta apropriação, e por fim, mas não menos importante, tomar conhecimento da relevância do conteúdo para a realidade social do aluno, compreendendo sempre o que já sabem sobre, e qual será seu ponto inicial de partida.

Por sua vez, a atividade praticada pelo docente deve apresentar uma consciência voltada ao sentido social, para que possa ser caracterizada como uma prática educativa escolar que apresenta a realidade social como ponto de partida no processo de ensino/aprendizagem. Leontiev (1988) aponta dentro desta perspectiva que a interação social é fundamental no processo de aquisição do conhecimento produzido historicamente ao longo do tempo, assim sendo, fica como papel do professor abordar esse conhecimento relacionando-o com a realidade presente no meio social, proporcionando os devidos recursos mediadores, que serão utilizados para que os educandos desenvolvam suas dúvidas, questões e apontamentos, e assim, posteriormente constituam seus próprios conceitos acerca do assunto trabalhado. Visando esse ideal almejado para a prática da Teoria da Atividade, o professor **A** considera que muitas vezes compreender e relacionar as diferentes realidades que podem estar (e na maioria das vezes estão) presentes na sala de aula não é uma tarefa fácil, pois, ao buscar iniciar um novo tema trabalhado partindo da realidade, se depara com uma turma heterogênea, com realidades traduzidas algumas vezes pelo bairro que moram, pela profissão dos pais e ainda, pelo processo de ensino/aprendizagem dos anos anteriores. É, nesse ponto que o professor já inicia sua primeira prática de atividade, ao tentar aproximar ou adequar as diferentes realidades a um fator comum, que dialogue com as diferenças presentes, e a partir daí, inicie as discussões acerca do assunto proposto.

Essa teoria apresentada por Leontiev com base nas contribuições deixadas por Vygotsky e sucessivamente estudadas por outros autores contempla um pensamento de formação crítica e social do sujeito, através da interação e construção de uma consciência ampla, capaz de contribuir significativamente no meio em que está inserido. Esse pensamento fica evidente na fala dos três professores, quando perguntados quais as perspectivas de formação que eles buscavam para seus educandos, como destacado na fala do professor **C**. Para ele, o professor deve ter consigo desde a formação, o pensamento crítico, voltado para a formação do sujeito reflexivo e ativo, que busca seu próprio conhecimento, através da mediação realizada pelo professor. Esta por sua vez, deve ser realizada de maneira coerente, envolvendo as ferramentas necessárias, adequada as diferenças existentes e modificada sempre que necessária. Segundo o entrevistado, o professor deve ter diferentes opções para a mediação de um mesmo conteúdo, mesmo que algumas vezes lhe faltem alguns recursos, é preciso que se adapte ao meio, mas se inove na maneira de trabalhar.

Esses apontamentos e respostas destacados pelos professores, vão ao encontro com o que é proposto pela Teoria da Atividade, porém, faz-se importante destacar ainda, que na fala dos três entrevistados, ressalta-se que nem sempre se consegue trabalhar com o proposto, devido a algumas disparidades encontradas nas diferentes realidades escolares, sendo o processo de alfabetização uma delas. A adequação dos conteúdos programáticos também deve ser levada em consideração na prática pedagógica, pois considerando a realidade e o conhecimento pré-estabelecido pelos educandos, deve-se adequar a prática de ensino. Outro ponto importante, destacado pelos mesmos, é a formação continuada, que em suas opiniões deveria abordar mais claramente, alguns fatores relevantes dessa teoria como, por exemplo, a relação que deve se estabelecer entre sujeito (educando) e objeto (conteúdo), levando em consideração a devida mediação (ferramentas utilizadas) a ser realizada pelo professor.

Para os professores entrevistados, a Teoria da Atividade ainda não é muito conhecida, através de sua base teórica, pelos profissionais da educação básica. Na prática ela se assemelha a metodologia proposta pelos “gerenciadores” da educação, buscando a formação de um sujeito crítico, transformador da sociedade, mediado pelas práticas pedagógicas dos professores que se utilizam de diferentes ferramentas, mas que ao final almejam o mesmo objetivo.

Contudo, para finalizar, na concepção dos professores **A**, **B** e **C**, entrevistados, há muito que se rever nos termos de educação, desde as concepções que norteiam a rotina escolar, a formação continuada dos professores, recursos disponíveis e as práticas pedagógicas direcionadas para o ensino/aprendizagem e formação social do sujeito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, deste estudo e durante o desenvolvimento da pesquisa, observou-se fatores contribuintes para uma educação de qualidade e almejada por instituições e professores.

As discussões foram iniciadas tomando como referência, alguns dos principais teóricos e pensadores que abordam a Teoria da Atividade. Essa teoria, assim como mencionada nos textos, não é muito conhecida, e nem tão pesquisada pelos profissionais da educação no Brasil, sendo que seus conceitos são contribuintes para pensar a prática pedagógica docente nas atividades desenvolvidas no dia a dia escolar.

A Teoria da Atividade é caracterizada por explorar a interação social do indivíduo, trabalhando com sua consciência, através da interação com o objeto. Essa teoria é estudada e abordada pela psicologia, tratando do desenvolvimento do sujeito, e dessa forma, contribui com os termos propostos pela educação, buscando uma total formação do sujeito. Para que o sujeito interaja com o objeto é necessário à mediação, que no caso da educação, é realizada pelo professor. Ao iniciar um conteúdo a ser trabalho, segundo a teoria, o professor deve primeiramente conhecer a realidade dos educandos com os quais trabalha saber quais os conhecimentos prévios eles já obtém sobre o assunto, e sua relevância social para os mesmos. A partir daí, o professor desenvolverá as mediações necessárias, utilizando as diferentes ferramentas, para que ocorra não apenas o repasse do conteúdo, mas sim, a construção de um novo conhecimento, produzido através de novos conceitos elaborados pelos próprios educandos.

O que se observa nos escritos dessa teoria, é parte das práticas pedagógicas já realizadas em sala de aula. Partindo de um currículo que visa trabalhar de acordo com a realidade dos educandos, e se utiliza da mediação do professor para o processo de ensino/aprendizagem, o que se encontra, talvez não de modo claro, é a presença desses fatores contribuindo para uma relação de progresso educacional.

Ao compreender algumas das principais ideias de grandes teóricos como Vygotsky e Leontiev, passa-se a estabelecer algumas referências fundamentais com as práticas desenvolvidas em sala. Primeiramente, ao compreender os percalços e desafios enfrentados pelos professores, ao trabalharem com diferentes realidades em uma mesma sala, posteriormente, a falta de algumas ferramentas necessárias à mediação dos conteúdos, e ainda, pelo pouco aporte e conhecimento das contribuições que esta teoria pode trazer ao processo de ensino/aprendizagem, quando bem aplicada.

Observou-se ainda, ao final dos estudos, que a Teoria da Atividade pode contribuir efetivamente nas práticas pedagógicas docentes, se compreender cada eixo de sua construção e estabelecer relações de diálogo no desenvolvimento dos processos educacionais. O que foi constatado através das entrevistas, é o que se observa, em geral, nas instituições de educação básica (anos iniciais), compreendendo algumas dificuldades encontradas pelos professores, pelos educandos, que dificultam o desenvolvimento e a formação social do sujeito.

Por fim, um dos primeiros passos para caminhar em direção a uma educação “completa”, é conhecer algumas das contribuições propostas por pensadores e colegas professores, que nos permitam modificar nossa prática de acordo com a necessidade presente, fomentando o desenvolvimento de novas estratégias capazes de transformar significativamente o processo de ensino, e posteriormente as práticas educacionais desenvolvidas.

5 REFERÊNCIAS

- ASBAHR, Flávia da S. F. A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade. **Revista Brasileira de Educação**, n.29, p.108-118, maio/jun/jul/ago 2005.
- ALVARADO PRADA, Luis Eduardo; VIEIRA, Vania Maria de Oliveira; LONGAREZI, Andréa Maturano. Concepções de formação de professores nos trabalhos da ANPED 2003-2007. **Anais da 32ª Reunião Anual da ANPED**. Caxambú: ANPED, 2009. p. 1-17.
- BASSO, I. S., **As condições subjetivas e objetivas do trabalho docente: um estudo a partir do ensino de história**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. 1994.
- CERVO, Armado; BERVIAN, Pedro. A. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- DAMIANI, Magda Floriana. **A Teoria da Atividade como ferramenta para entender o desempenho de duas escolas de ensino fundamental**. Rio Grande do Sul, s/d.
- DAVYDOV, Vasily V. **Uma nova abordagem para a interpretação da estrutura e do conteúdo da atividade**. Tradução de José Carlos Libâneo. In: HEDEGARD, Mariane; DUARTE, N. A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação. **Perspectiva**, Florianópolis: Editora da UFSC, v. 21, n. 2, p. 229-301, Jul./Dez.2003. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2003_02/03_artigo_newton_duarte.pdf>. Acesso em: 20 dez. de 2015.
- DUARTE, Newton; EIDT, Nadia Mara. Contribuições da teoria da atividade para o debate sobre a natureza da atividade de ensino escolar. In: **Psic. da Ed.**, São Paulo, 24, 1º sem. de 2007, pp. 51-72.
- ENGSTRÖM, Yrjö. Aprendizagem por expansão na prática: em busca de uma reconceituação a partir da teoria da atividade. **Cadernos de Educação** Universidade Federal de Pelotas, ano 11, n.19:31-64, jul./dez. 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEONTIEV, A. N. (1960). “Las necesidades y los motivos de la actividad”. In: **Psicología**. México, Grijalbo.
- ____ (1967). “Sobre a formação das aptidões”. In: A. N. Leontiev et alii. **El hombre y la cultura: problemas teóricos sobre educação**. Argentina, Grijalbo.
- ____ (1975). **Actividade, conciencia, personalidad**. Habana, Editorial Pueblo y Educación.

- ____ (1978). **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa, Livros Horizonte.
- LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. M. da M. **Vygotsky, Leontiev, Davydov – três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática**. Goiás, s/d.
- LIBÂNEO, José. Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LONGAREZI, Andréa Maturano [et. Al]. **Teoria da atividade e formação de professores: algumas aproximações**. Uberlândia, Ensino Em Re-Vista, v.18, n.2, p.389-400, jul./dez. 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. 2012.
- MOURA, M. O., **O educador matemático na coletividade de formação: uma experiência com a escola pública**. Tese de livre docência. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2001.
- NASCIMENTO, Carla Alessandra de Oliveira; PEDRO, Luciana Guimarães; PERINI, Jacqueline Faria. **A teoria da atividade: leitura cruzada das abordagens dadas por Leontiev e por Davydov**. UNIUBE. s/d.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento – Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- ____. Escolarização e desenvolvimento do pensamento: a contribuição da Psicologia Histórico-Cultural. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 23-34, Set./Dez. 2003.
- PERRENOUD, P. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- RUSSEL, David. **Rethinking genre in school and society: an activity theory analysis**, 1997. Disponível em <<http://www.iastate.edu>>. Acesso em 29 nov. 2015.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 32ª ed. Campinas: Autores Associados. 2000.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

6 ANEXOS

Anexo 1:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA ATIVIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES”, conduzida por Aline da Silva Serpa. Este estudo tem por objetivo: Compreender quais as contribuições da Teoria da Atividade como referencial teórico-metodológico nas práticas pedagógicas nos anos iniciais da educação básica, a fim de construir possíveis contribuições para a prática docente no processo de ensino e aprendizagem.

Você foi selecionado(a) como professor dos anos iniciais da educação básica na rede estadual de Chapecó-SC. Sua participação é voluntária e a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo algum.

A participação nesta pesquisa não traz complicações Legais. Podem ocorrer possíveis riscos de constrangimento por conta de a pesquisa ser em forma de questionário e você ter que respondê-lo de forma bem pessoal e particular. A participação não será remunerada e nem implicará em gastos a você.

Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas em responder por escrito, um questionário, o qual estará em forma de questões objetivas e descritivas. O local da aplicação do questionário será na sua escola de atuação, ou outro ambiente se preferir. Será executada pela autora da pesquisa, ALINE DA SILVA SERPA. As questões estarão relacionadas à sua atuação profissional e a relação estabelecida pela Teoria da Atividade nas Práticas Pedagógicas.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação dos indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável da pesquisa. Seguem os telefones e endereço do Centro de Ensino Superior Santa Rita Ltda/Faculdade

Anglo-Americano - FAACH, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Centro de Ensino Superior Santa Rita Ltda/Faculdade Anglo-Americano – FAACH:
Acesso Canários da Terra S/N, Chapecó – SC, site: www.facsantarita.com.br - Telefone: (049) 3329-7011.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Chapecó – SC, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Rubrica do participante



Rubrica do pesquisador



Anexo 2:

Entrevista

Considerando que você compreendeu os principais fundamentos da Teoria da Atividade, bem como das práticas pedagógicas docentes, responda o questionário abaixo levando em consideração sua atuação como professor(a) dos anos iniciais do ensino fundamental.

1. Antes da entrevista e das explicações aqui disponíveis você já havia ouvido falar da Teoria da Atividade? () Sim () Não
2. Considera um assunto bastante abordado no meio educacional?
3. Com que frequência você percebe sua abrangência?
4. Considerando os pontos principais da teoria que são as relações sociais, a produção da consciência, a mediação entre o sujeito e o objeto, quais as ligações você pode estabelecer com a atuação profissional em sala de aula?
5. Suas práticas pedagógicas estão ligadas a estas concepções? Explique.
6. Durante as formações continuadas são abordados os fundamentos dessa teoria relacionados ao processo de ensino/aprendizagem?
7. Você pensa que os demais professores da educação básica conhecem e trabalham com alguns pontos dessa teoria?
8. Você considera necessário que haja formações de professores voltadas a esse tema, para que se possibilite um conhecimento mais amplo acerca do assunto?
9. Em sua opinião, nessa perspectiva trabalhada, é possível associar teoria e prática durante o processo de ensino/aprendizagem?
10. Você encontra dificuldades em suas práticas pedagógicas diárias? Se sim, quais?
11. O que você acha que pode ser feito para colaborar com a atuação pedagógica docente e consequentemente o aprendizado do educando?
12. Você considera que a Teoria da Atividade pode contribuir efetivamente com as práticas desenvolvidas?
13. Como você classificaria essa contribuição:
() ruim () razoável () indiferente () necessária () importante
14. Qual a relevância social dessa teoria para você:
() sem importância () irrelevante () importante () fundamental
15. Ao compreender melhor e estudar mais a fundo a Teoria da Atividade, você considera que ela poderá contribuir futuramente para sua atuação profissional e para pensar suas práticas pedagógicas?